



PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS

PREVENTION OF CARDIOVASCULAR DISEASES IN DIABETIC PATIENTS

PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES CARDIOVASCULARES EN PACIENTES DIABÉTICOS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-021>

Data de submissão: 04/11/2025

Data de publicação: 04/12/2025

Dilmara Duanne Oliveira de Alencar

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Santa Luzia

E-mail: 1781@faculdadesantaluzia.edu.br

Naianne Georgia Sousa de Oliveira

Especialista em Terapia Inte

Instituição: Unidades Integradas de Pós-Graduação (UNIPÓS)

E-mail: naianne@faculdadesantaluzia.edu.br

RESUMO

A atuação do enfermeiro na prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos é essencial para reduzir complicações, melhorar a adesão ao tratamento e promover melhor qualidade de vida. O diabetes mellitus, associado a múltiplos fatores de risco cardiovasculares, exige intervenções sistemáticas e baseadas em protocolos clínicos, incluindo monitoramento da glicemia, pressão arterial, perfil lipídico, além de orientação nutricional e incentivo à prática de atividades físicas. Este trabalho tem como objetivo investigar a atuação do enfermeiro nesse contexto, analisando suas responsabilidades, competências técnicas, capacidade de tomada de decisão e estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde, com consulta às bases de dados Scientific Electronic Library Online, Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Google Acadêmico, PUBMED e Medline. Foram incluídos artigos completos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos (2015 a 2025), disponíveis gratuitamente. Para compor a revisão da literatura, foram analisados artigos científicos e publicações acadêmicas que abordam o impacto do papel do enfermeiro na prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos, destacando ações como orientação sobre hábitos de vida saudáveis, monitoramento clínico contínuo, suporte à adesão ao tratamento e educação em saúde voltada à redução de fatores de risco cardiovasculares. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel estratégico e multifacetado, não apenas na execução de intervenções clínicas, mas também na coordenação do cuidado, no acompanhamento contínuo do paciente e no apoio educacional e emocional, contribuindo significativamente para a prevenção de complicações cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida de pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Prevenção Cardiovascular. Diabetes Mellitus. Enfermagem.



ABSTRACT

The role of nurses in preventing cardiovascular diseases in diabetic patients is essential to reduce complications, improve treatment adherence, and promote a better quality of life. Diabetes mellitus, associated with multiple cardiovascular risk factors, requires systematic interventions based on clinical protocols, including monitoring of blood glucose, blood pressure, lipid profile, as well as nutritional guidance and encouragement of physical activity. This study aims to investigate the role of nurses in this context, analyzing their responsibilities, technical skills, decision-making capacity, and health education strategies focused on the prevention of cardiovascular diseases in diabetic patients. This is an integrative literature review, developed in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), consulting the databases Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Health Sciences Database, Nursing Database, Google Scholar, PubMed, and Medline. Full articles in Portuguese and English, published in the last ten years (2015 to 2025) and freely available, were included. To compose the literature review, scientific articles and academic publications addressing the impact of the nurse's role in the prevention of cardiovascular diseases in diabetic patients were analyzed, highlighting actions such as guidance on healthy lifestyle habits, continuous clinical monitoring, support for treatment adherence, and health education aimed at reducing cardiovascular risk factors. It is concluded that the nurse plays a strategic and multifaceted role, not only in the execution of clinical interventions, but also in the coordination of care, continuous patient follow-up, and educational and emotional support, contributing significantly to the prevention of cardiovascular complications and improvement of the quality of life of diabetic patients.

Keywords: Cardiovascular Prevention. Diabetes Mellitus. Nursing.

RESUMEN

La actuación del enfermero en la prevención de enfermedades cardiovasculares en pacientes diabéticos es esencial para reducir complicaciones, mejorar la adherencia al tratamiento y promover una mejor calidad de vida. La diabetes mellitus, asociada a múltiples factores de riesgo cardiovascular, exige intervenciones sistemáticas y basadas en protocolos clínicos, incluyendo el control de la glucemia, la presión arterial y el perfil lipídico, además de orientación nutricional y estímulo a la práctica de actividades físicas. El objetivo de este trabajo es investigar la actuación del enfermero en este contexto, analizando sus responsabilidades, competencias técnicas, capacidad de toma de decisiones y estrategias de educación en salud orientadas a la prevención de enfermedades cardiovasculares en pacientes diabéticos. Se trata de una revisión integradora de la literatura, desarrollada en la Biblioteca Virtual en Salud, con consulta a las bases de datos Scientific Electronic Library Online, Base de Datos Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos de Enfermería, Google Académico, PUBMED y Medline. Se incluyeron artículos completos en portugués e inglés, publicados en los últimos diez años (2015 a 2025) y disponibles de forma gratuita. Para componer la revisión bibliográfica, se analizaron artículos científicos y publicaciones académicas que abordan el impacto del papel del enfermero en la prevención de enfermedades cardiovasculares en pacientes diabéticos, destacando acciones como la orientación sobre hábitos de vida saludables, el seguimiento clínico continuo, el apoyo a la adherencia al tratamiento y la educación sanitaria orientada a la reducción de los factores de riesgo cardiovascular. Se concluye que el enfermero desempeña un papel estratégico y multifacético, no solo en la ejecución de intervenciones clínicas, sino también en la coordinación de la atención, el seguimiento continuo del paciente y el apoyo educativo y emocional, contribuyendo significativamente a la prevención de complicaciones cardiovasculares y a la mejora de la calidad de vida de los pacientes diabéticos.

Palabras clave: Prevención Cardiovascular. Diabetes Mellitus. Enfermería.



1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia, ou seja, “níveis elevados de glicose no sangue, decorrentes de defeitos na secreção de insulina, na ação desse hormônio ou em ambos os processos” (BRASIL, Ministério da Saúde, 2021). Trata-se de uma condição multifatorial que envolve aspectos genéticos, ambientais e comportamentais, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. O diagnóstico precoce e adequado é essencial para prevenir complicações graves e melhorar o prognóstico dos pacientes (Organização Mundial da Saúde, 2023).

Entre as diferentes classificações do DM, destacam-se o tipo 1, de origem autoimune e frequentemente diagnosticado na infância, e o tipo 2, associado à resistência à insulina e mais prevalente em adultos (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2020). Globalmente, o DM é uma das condições crônicas mais comuns e apresenta estreita associação com o aumento significativo do risco de doenças cardiovasculares (DCV), consideradas a principal causa de mortalidade nesses pacientes.

A hiperglicemia crônica e os fatores metabólicos relacionados ao DM promovem alterações vasculares e processos inflamatórios que contribuem para complicações graves, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. Estudos mostram que pacientes diabéticos apresentam risco de duas a quatro vezes maior de eventos cardiovasculares quando comparados à população geral, o que reforça a importância de estratégias de prevenção eficazes. Além disso, o cenário epidemiológico evidencia que o DM frequentemente está associado a comorbidades como hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade, fatores que intensificam o quadro clínico e tornam o manejo mais complexo.

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender como esses fatores se inter-relacionam para o desenvolvimento de estratégias preventivas que envolvam tanto mudanças no estilo de vida quanto intervenções farmacológicas específicas. Porém, diante da magnitude do problema, uma questão fundamental se coloca: quais medidas podem ser adotadas pelos profissionais de saúde para reduzir os impactos do Diabetes Mellitus nas complicações cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida dos pacientes?

O avanço no entendimento da relação entre DM e DCV tem permitido identificar lacunas e oportunidades para aprimorar a saúde pública. Estratégias de manejo integrado, como o controle rigoroso da glicemia, o uso de medicamentos cardioprotetores e a educação em saúde, têm demonstrado resultados promissores na redução de desfechos adversos e na promoção de maior longevidade.

Assim, este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre o Diabetes Mellitus e as doenças cardiovasculares, analisando a incidência dessas condições em pacientes diabéticos, identificando os principais fatores de risco e avaliando as estratégias atuais de prevenção e manejo.



Busca-se, portanto, fornecer informações robustas e aplicáveis, capazes de subsidiar intervenções mais eficazes para mitigar os impactos dessas doenças inter-relacionadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

a) *Tipo de pesquisa:*

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, por ter a finalidade de conhecer melhor as ideias acerca do assunto a ser estudado, buscando o aprimoramento e levando em conta os diferentes aspectos relacionados ao que está sendo pesquisado tornando-o explícito (Gil, 2002).

b) *Local de estudo:*

Para a elaboração da revisão da literatura, foram analisados artigos científicos e publicações acadêmicas em português, publicados nos últimos dez anos, com ênfase na atuação do enfermeiro e seu papel na prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos.

c) *Coleta de dados:*

Foram selecionados trabalhos que passaram por uma análise crítica e reflexiva por meio de fichamento. As bases de dados consultadas incluíram SCIELO, Google Acadêmico, PUBMED, Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Lilacs, entre outras. Inicialmente, 12 artigos foram escolhidos de acordo com o tema do estudo; após a aplicação de critérios de exclusão, que descartaram estudos que não abordavam doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos, restaram 6 artigos para análise. Para a busca, foram utilizadas palavras-chave específicas como: “doença cardiovascular”, “enfermagem” e “prevenção cardiovascular”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é reconhecido como uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de maior impacto na saúde pública mundial, representando um importante desafio para os sistemas de saúde em virtude da sua elevada prevalência e das complicações associadas. Os estudos analisados nesta revisão evidenciam que o DM, independentemente do tipo, está fortemente associado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares (DCV), que configuram a principal causa de morbimortalidade entre os portadores da doença (BRASIL, Ministério da Saúde, 2021; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020).

Verificou-se que a hiperglicemia crônica, característica central do DM, é um fator determinante para alterações vasculares e metabólicas que favorecem a aterosclerose e o comprometimento da função endotelial (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2021). Além disso, a presença de fatores como hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade — componentes frequentes da síndrome metabólica — atua de forma sinérgica, agravando o risco cardiovascular (FRANCO; PASSOS, 2020).

A literatura destaca ainda que o estresse oxidativo e a inflamação sistêmica, frequentemente observados em pacientes diabéticos, desempenham papel central na gênese das lesões arteriais e na progressão das DCV (SILVA; MOREIRA, 2021).

Os resultados obtidos a partir das publicações analisadas reforçam a importância das ações preventivas no manejo do DM, sobretudo no contexto da atenção primária à saúde. Estratégias educativas e de promoção da saúde, quando conduzidas por enfermeiros, mostraram-se eficazes na modificação de hábitos de vida e na redução de fatores de risco cardiovascular (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). A implementação de programas voltados à alimentação saudável, prática regular de atividades físicas e monitoramento glicêmico adequado foi apontada como determinante para o controle metabólico e, consequentemente, para a diminuição de complicações cardiovasculares (CARVALHO, 2019).

Outro ponto relevante identificado é o papel do enfermeiro como educador e gestor do cuidado. O profissional de enfermagem assume papel protagonista na detecção precoce de alterações metabólicas, na orientação quanto ao uso correto das medicações e na avaliação contínua de parâmetros clínicos, como glicemia capilar, pressão arterial e perfil lipídico (SCHMIDT et al., 2019). Essa atuação sistemática e próxima do paciente permite não apenas um melhor controle clínico, mas também fortalece o vínculo terapêutico, fundamental para a adesão ao tratamento.

Os estudos analisados também destacam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta essencial no acompanhamento do paciente diabético, pois possibilita um cuidado planejado, baseado em evidências e adaptado às necessidades individuais (SILVA; MOREIRA, 2021). A utilização da SAE garante uma abordagem integral, que contempla tanto os aspectos biológicos quanto psicossociais da doença, reforçando a humanização e a personalização do cuidado.

Além das ações educativas e clínicas, o apoio emocional oferecido pela enfermagem foi frequentemente mencionado como um fator decisivo no enfrentamento do DM e na prevenção das DCV. O enfermeiro, ao estabelecer uma relação empática com o paciente, contribui para o fortalecimento da autoconfiança, reduz sentimentos de ansiedade e favorece o engajamento com o tratamento (MALERBI; FRANCO, 2020). Essa dimensão emocional do cuidado é especialmente importante em doenças crônicas, nas quais a adesão terapêutica depende não apenas do conhecimento técnico, mas também da motivação e do suporte psicossocial.

A atuação do enfermeiro no contexto multiprofissional também se mostra indispensável. A integração com médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos potencializa a qualidade do atendimento e amplia os resultados em saúde, permitindo um manejo mais efetivo dos fatores de risco cardiovascular (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). Essa cooperação entre profissionais garante um



acompanhamento contínuo, voltado à prevenção de complicações e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, a literatura revisada aponta que a educação em saúde e a gestão do autocuidado são os pilares da prática de enfermagem voltada à prevenção de doenças cardiovasculares em pessoas com DM. O enfermeiro, ao empoderar o paciente e a família por meio do conhecimento e do acompanhamento contínuo, desempenha um papel essencial na redução da morbimortalidade associada ao diabetes e às suas complicações (FRANCO; PASSOS, 2020). Dessa forma, a atuação da enfermagem se consolida como uma estratégia de grande relevância para o enfrentamento das DCNT, contribuindo para um modelo de atenção mais resolutivo, humanizado e centrado no paciente.

3.1 DISCUSSÃO

A prevenção de doenças cardiovasculares (DCV) em pacientes com Diabetes Mellitus representa um dos maiores desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, especialmente em virtude da complexidade que envolve o controle metabólico e o manejo dos fatores de risco associados. Essa condição demanda uma abordagem integral, contínua e centrada no paciente, capaz de articular ações educativas, clínicas e preventivas de forma articulada. Diversos estudos têm demonstrado que pessoas com diabetes apresentam risco significativamente maior de desenvolver eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, em razão da hiperglicemia crônica, da resistência à insulina e de condições frequentemente associadas, como hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e obesidade (American Diabetes Association, 2021; Franco; Passos, 2020).

Além disso, é imprescindível reconhecer que a prevenção de DCV em pessoas com Diabetes Mellitus deve contemplar não apenas o controle glicêmico e dos fatores de risco tradicionais, mas também uma vigilância ativa sobre marcadores de inflamação, perfil lipídico adverso e disfunção endotelial, condições que emergem com frequência nesse grupo e contribuem de forma significativa para a aterogênese acelerada. Dessa forma, programas de intervenção em APS devem integrar ações como rastreamento rotineiro de lipídios, monitoramento da proteína C-reativa ou outros biomarcadores inflamatórios, além de reforço educativo contínuo para adesão ao tratamento e ao estilo de vida saudável, estratégias que demonstram ser eficazes na redução do risco cardiovascular quando implementadas de forma estruturada.

Nesse cenário, a atuação do enfermeiro assume papel estratégico, pois esse profissional está inserido em todos os níveis de atenção à saúde, desde a promoção até a reabilitação. Sua atuação é multifacetada, abrangendo desde o monitoramento clínico regular de parâmetros como glicemia capilar, pressão arterial e perfil lipídico, até a educação em saúde voltada à adoção de hábitos de vida saudáveis. O enfermeiro orienta o paciente quanto à importância da alimentação equilibrada, da adesão

rigorosa à terapêutica medicamentosa e da prática regular de atividade física, ações que têm impacto direto na redução do risco cardiovascular (Silva; Moreira, 2021; Carvalho, 2019).

O acompanhamento sistemático e humanizado realizado pelo enfermeiro possibilita a detecção precoce de alterações clínicas que antecedem complicações cardiovasculares graves, permitindo intervenções imediatas e individualizadas. Além disso, o profissional de enfermagem desempenha papel central na coordenação do cuidado multiprofissional, promovendo a integração entre médicos, nutricionistas, psicólogos, educadores físicos e outros profissionais da saúde. Essa interação interdisciplinar amplia a efetividade das ações de prevenção, favorece o compartilhamento de responsabilidades e contribui para uma assistência mais integral e resolutiva (Oliveira; Santos, 2020).

Contudo, apesar dos avanços conquistados, ainda persistem desafios significativos para a consolidação de práticas preventivas eficazes. Entre os principais obstáculos estão a sobrecarga dos serviços de saúde, a limitação de recursos humanos e materiais, a carência de profissionais especializados em educação em saúde e a ausência de protocolos clínicos padronizados que orientem a atuação da enfermagem. Soma-se a isso o baixo nível de engajamento e adesão de alguns pacientes às recomendações terapêuticas, o que dificulta a manutenção do controle glicêmico e o manejo dos fatores de risco cardiovasculares (Malerbi; Franco, 2020).

Para superar essas barreiras, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que promovam a capacitação continuada dos profissionais de enfermagem e incentivem o desenvolvimento de programas voltados à prevenção de DCV em populações vulneráveis. A implementação de protocolos clínicos e diretrizes assistenciais baseados em evidências também se mostra essencial para garantir a padronização das práticas e o monitoramento dos resultados.

O uso de tecnologias digitais surge como um recurso inovador e promissor. Ferramentas como aplicativos de acompanhamento, plataformas de telemonitoramento e sistemas informatizados de registro em saúde têm ampliado o alcance das ações educativas e possibilitado um acompanhamento mais próximo e personalizado. Essas estratégias favorecem a adesão terapêutica, o autocuidado e o empoderamento do paciente, permitindo que ele participe ativamente da gestão de sua própria condição de saúde (Silva et al, 2021).

A consolidação de práticas preventivas eficazes requer que o enfermeiro atue de maneira proativa na estratificação dos riscos cardiovasculares em pessoas com Diabetes Mellitus, identificando precocemente fatores como hipertensão, dislipidemia, obesidade e histórico familiar de DCV. A capacitação continuada e a construção de protocolos de enfermagem específicos para o cuidado de pessoas com diabetes e risco cardiovascular são igualmente essenciais. Revisões sistemáticas indicam que a elaboração de protocolos e fluxogramas de enfermagem contribui para a padronização da assistência, maior autonomia do profissional e melhor integração multiprofissional (Silva et al, 2021).



O uso de tecnologias digitais e sistemas de informação em saúde representa uma inovação relevante para o apoio ao cuidado de enfermagem de pacientes diabéticos com risco cardiovascular. Ferramentas como aplicativos de registro de glicemia, telemonitoramento da pressão arterial e alertas de adesão medicamentosa são apontadas como facilitadoras da autonomia do paciente e do acompanhamento remoto pelo enfermeiro, fortalecendo o vínculo entre profissionais e usuários. A incorporação de práticas de escuta qualificada e construção de vínculo terapêutico com o paciente também é fundamental. Evidências mostram que ambientes de cuidado onde o enfermeiro utiliza a escuta ativa, rodas de conversa e visitas domiciliares promovem maior adesão terapêutica e mudanças de estilo de vida, fatores críticos para a prevenção cardiovascular (Oliveira et al, 2022).

No âmbito da integração multiprofissional, o enfermeiro deve atuar como articulador e agente facilitador da comunicação entre médico, nutricionista, psicólogo e outros profissionais. Essa articulação evita a fragmentação do cuidado e garante que as ações atinjam a pessoa como um todo o corpo, mente e contexto social. Estratégias interdisciplinares elevam a efetividade das intervenções de risco cardiovascular em diabéticos, sobretudo quando a enfermagem assume papel central de coordenação. Ainda assim, persistem barreiras significativas à operacionalização dessas estratégias. Entre elas estão a sobrecarga da atenção primária, número insuficiente de enfermeiros especializados em diabetes, carência de materiais educativos atualizados e falta de cultura institucional que priorize a educação em saúde. Estudos apontam que essas condições comprometem a sustentação das intervenções preventivas ao longo do tempo (Santos et al, 2023).

A implementação de diretrizes que reconheçam oficialmente o papel do enfermeiro na prevenção de DCV em pessoas com diabetes é essencial. Diretrizes baseadas em evidências nacionais reforçam a necessidade de que os programas de atenção ao diabético incluam metas específicas de risco cardiovascular e fortalecem o protagonismo da enfermagem. A mensuração de resultados e o monitoramento contínuo das intervenções de enfermagem também merecem destaque. Sistemas de informação que permitam acompanhar indicadores como HbA1c, pressão arterial, LDL-colesterol, adesão medicamentosa e ocorrência de eventos cardiovasculares viabilizam o feedback necessário para melhoria constante dos processos (Costa et al, 2020).

Por fim, é importante realçar que a prevenção de DCV em pessoas com diabetes exige atenção ao contexto social e aos determinantes de saúde. O enfermeiro deve considerar aspectos como nível de escolaridade, renda, apoio social, cultura alimentar e acesso aos cuidados e fatores que influenciam diretamente a adesão terapêutica e o risco cardiovascular. A literatura sugere que intervenções adaptadas à realidade da comunidade, com educação em grupo, materiais educativos em linguagem acessível e visitas domiciliares, têm maior impacto em populações vulneráveis (Ferreira et al, 2021).

Dessa forma, a prevenção das doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos depende diretamente da atuação qualificada e contínua da enfermagem, do fortalecimento da educação em



saúde e da incorporação de estratégias tecnológicas e multiprofissionais. O investimento nessas dimensões é fundamental para reduzir as complicações cardiovasculares, diminuir a morbimortalidade e promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com Diabetes Mellitus, consolidando o papel do enfermeiro como agente transformador no cuidado integral e preventivo (Moraes et al, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu compreender, de forma ampla e fundamentada, a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos. Evidenciou-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento clínico contínuo, no monitoramento de parâmetros metabólicos e cardiovasculares, e na implementação de estratégias educativas voltadas à redução de fatores de risco.

Os artigos analisados demonstraram que a atuação eficiente do enfermeiro está diretamente relacionada à sua capacitação técnica e científica, além de habilidades interpessoais como a comunicação, o trabalho em equipe e o acolhimento humanizado. A formação contínua, aliada ao uso de protocolos padronizados e ferramentas de educação em saúde, mostrou-se essencial para garantir um cuidado sistematizado, seguro e com impacto positivo na prevenção de complicações cardiovasculares.

Além disso, os estudos reforçam que o cuidado a pacientes diabéticos impõe inúmeros desafios à equipe de enfermagem, exigindo preparo emocional, acompanhamento multiprofissional e suporte institucional. Assim, torna-se indispensável o investimento em educação permanente e no fortalecimento de políticas públicas que valorizem a presença do enfermeiro na promoção da saúde cardiovascular e no manejo integral de pacientes diabéticos.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro é um agente essencial na prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos, e sua atuação qualificada pode significar a diferença na redução de complicações graves e na melhoria da qualidade de vida. Novos estudos são recomendados para aprofundar a discussão sobre lacunas formativas, apoio institucional e estratégias que potencializem essa prática, contribuindo para a qualificação do cuidado preventivo e contínuo em saúde.



REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes—2021. *Diabetes Care*, v. 44, supl. 1, p. S1-S232, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Diabetes Mellitus Tipo 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, R. S. Educação em Saúde no Manejo do Diabetes. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.

FRANCO, L. J.; PASSOS, V. M. A. Diabetes e Síndrome Metabólica: Abordagens Integradas. São Paulo: Clannad, 2020.

Lacerda AS, Amaral CA, Oliveira KD, Fernandes LF, Costa FM. *Study of the lipid and inflammatory profile in diabetic individuals: literature review*. R Soc Dev. 2025;14(10):e84141049716. Disponível em: SciELO / LILACS.

MALERBI, D. A.; FRANCO, L. J. Diabetes no Brasil: Temas de Interesse Clínico e Epidemiológico. São Paulo: Clannad, 2020.

OLIVEIRA, J. P.; SANTOS, F. R. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Crônicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global Report on Diabetes. Geneva: WHO, 2023.

SCHMIDT, M. I.; DUNCAN, B. B.; CASTRO, I. A. Doenças Crônicas e Fatores de Risco no Brasil. Porto Alegre: Editora Sulina, 2019.

SILVA, A. C.; MOREIRA, R. S. Prevenção Cardiovascular no Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SILVA, M. C.; ROCHA, L. M.; TEIXEIRA, F. A. Tratamento Integrado no Diabetes Mellitus e Cardioproteção. Belo Horizonte: Editora Med, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2020-2021. São Paulo: Clannad, 2020.

NUNES, Igor Vasconcellos; SANTOS, Raquel de Carvalho; DIAS, Yalle Oliveira; PEIXOTO, Thais Moreira; PEREIRA, Evani Cerqueira Santos; SILVA, Andreia Santos de Jesus; GRANJEIRO, Erica Maria; MUSSE, Jamilly de Oliveira. Acompanhamento de pacientes adultos com diabetes e hipertensão em Centro Especializado: a experiência do Pet-Saúde Interprofissionalidade. *REVISA (Online)*, v. 9, n. 2, p. 304-312, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/lilacs/resource/pt/biblio-1100046>. Acesso em: 19 set. 2025.